

QUAIS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS SÃO DIVULGADAS PELAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS?

Mirian Moreira dos Santos
mirianmoreira2000@gmail.com
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

Luciana Virginia Mario Bernardo
lucianavbernardo@ufgd.edu.br
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

RESUMO: o estudo analisou comparou as informações socioambientais divulgadas por cooperativas agropecuárias. A identificação dos dados nos relatórios, foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, as informações foram classificadas em escala de cores em quatro níveis. Os resultados mostraram avanços importantes, como crescimento no número de associados e funcionários, geração de empregos e contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sendo este último, especialmente em trabalho decente, redução da pobreza e desenvolvimento econômico. No entanto, ainda existem lacunas na divulgação de informações, principalmente em políticas ambientais, indicadores financeiros, auditorias e eficiência energética. Conclui-se que, embora as cooperativas já desempenhem papel essencial no desenvolvimento econômico e social, precisam evoluir na transparência e detalhamento dos relatórios, tornando-os mais claros e completos para reforçar a credibilidade, fortalecer o vínculo com a sociedade e ampliar sua contribuição para a Agenda 2030.

Palavras-Chave: *Disclosure*; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Questões Socioambientais.

ABSTRACT: This study analyzed and compared the socio-environmental information disclosed by agricultural cooperatives. Data identification in the reports was performed using content analysis, and the information was classified on a color scale into four levels. The results showed significant progress, such as growth in the number of members and employees, job creation, and contributions to the Sustainable Development Goals (SDGs), especially in decent work, poverty reduction, and economic development. However, gaps remain in information disclosure, particularly regarding environmental policies, financial indicators, audits, and energy efficiency. The conclusion is that, although cooperatives already play an essential role in economic and social development, they need to improve the transparency and detail of their reports, making them clearer and more complete to reinforce credibility, strengthen ties with society, and expand their contribution to the 2030 Agenda.

Keywords: *Disclosure*; Sustainable Development Goals; Socio-environmental Issues.

Área Temática: Divulgação Socioambiental

1. Introdução

O cooperativismo configura-se como um modelo de organização fundamentado na união de indivíduos que compartilham interesses e objetivos comuns, visando ao desenvolvimento econômico, social e sustentável. Estruturado pela cooperação mútua entre seus associados, esse sistema busca promover o bem-estar coletivo e a melhoria contínua das comunidades onde atua.

Desta forma, o cooperativismo é simultaneamente um movimento econômico e social, pautado em princípios como adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia, educação continuada,

intercooperação e interesse pela comunidade. Passou a ser direcionado ao setor agropecuário brasileiro em 1847, no Paraná, com a fundação da primeira cooperativa do setor no país. Esse marco histórico estabeleceu as bases para um modelo de organização que, ao longo do tempo, se consolidou como essencial para o desenvolvimento rural e econômico do Brasil. As cooperativas agropecuárias contribuem com a produção de alimentos, geração de empregos e promoção da sustentabilidade no campo, contribuindo significativamente para a economia nacional (OCB, 2022).

Como as cooperativas são estruturadas para atender aos interesses de seus associados, é essencial que mantenham uma atuação transparente, com prestação de contas clara e acessível, conforme destaca Murcia *et al.* (2011). O *disclosure* representa a prática de divulgar informações importantes, estando fortemente relacionado ao princípio da transparência, pois busca facilitar o acesso e a compreensão dos dados por todas as partes interessadas (Murcia *et al.*, 2010).

Para Schultz *et al.* (2012) as cooperativas têm um compromisso ético com a sociedade e com seus diversos públicos de interesse. Isso implica uma maior inclinação à transparência e à divulgação voluntária de informações. No caso das cooperativas do setor agropecuário, esse comportamento tende a ser ainda mais evidente, dado o forte vínculo com questões ambientais. Segundo Almeida-Santos *et al.* (2012) embora a legislação brasileira não obrigue a maioria das empresas a divulgar dados ambientais, muitas organizações adotam práticas voluntárias de responsabilidade socioambiental. Ao evidenciar essas ações, buscam fortalecer o relacionamento com os stakeholders e melhorar sua imagem institucional.

Nesse cenário, ações socioambientais emergem como respostas estratégicas que não apenas visam mitigar danos causados, mas também gerar valor social e ambiental de longo prazo. Exemplos dessas ações incluem programas de reflorestamento, controle de resíduos, capacitação ambiental de produtores, doações a comunidades e promoção de reciclagem, como evidenciado por cooperativas agropecuárias do Paraná por (Pavão *et al.*, 2024).

Tais medidas podem ser diretamente associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando-se: o ODS 2, com ações voltadas à agricultura sustentável e à segurança alimentar; para o ODS 3, promovendo saúde e bem-estar nas comunidades; e para o ODS 4, investindo em educação e formação. Além disso, elas fortalecem o ODS 8, ao gerar empregos e valorizar o

trabalho decente, e o ODS 10, ao ajudar na redução das desigualdades sociais. Também se destacam no ODS 12, com práticas de produção e consumo responsáveis, e no ODS 13, com iniciativas que protegem o meio ambiente e combatem as mudanças climáticas, com os objetivos alinhados com a Agenda 2030 da ONU (MundoCoop 2024).

Contudo, como observado por Pavão et al. (2024), apesar dos avanços, o nível de *disclosure* ainda é limitado, sobretudo no que se refere à abrangência e profundidade das informações divulgadas. Esse cenário reforça a importância de fomentar estudos e práticas que estimulem uma cultura de transparência e sustentabilidade no meio corporativo, especialmente em setores com alto potencial de impacto ambiental. Assim, este estudo tem por objetivo analisar e comparar as informações socioambientais divulgadas por cooperativas agropecuárias.

2. Disclosure Socioambiental e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Falar sobre *disclosure* socioambiental é tratar da forma como as empresas comunicam suas ações e impactos sociais e ambientais para a sociedade. Essa prática tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente pela crescente preocupação da população com questões como sustentabilidade e responsabilidade social. O *disclosure* vai além de números financeiros; ele mostra como a empresa se posiciona diante dos desafios ambientais e sociais do nosso tempo (Rover; Borba; Murcia, 2009).

Essa divulgação pode ser feita de maneira voluntária ou exigida por regulamentações, dependendo do setor e da legislação vigente. Muitas vezes, as empresas optam por divulgar espontaneamente essas informações para fortalecer sua imagem, conquistar a confiança dos clientes e atrair investidores mais conscientes. Esse comportamento está ligado à ideia de que a transparência gera valor para a organização e para todos os envolvidos com ela (Padilha; Marcomin, 2018). Além disso, o *disclosure* socioambiental também pode ser entendido como uma ferramenta de diálogo entre a empresa e a sociedade. Ao mostrar o que está sendo feito em relação ao meio ambiente e à comunidade, a organização promove a responsabilidade e cria uma relação mais próxima com seus públicos de interesse. Isso ajuda a construir uma reputação positiva e a mostrar compromisso com o desenvolvimento sustentável (Silva; Ribeiro; Bellen, 2011).

Outro ponto importante é que a divulgação socioambiental contribui para a tomada de decisão, tanto por parte dos investidores quanto dos consumidores. Hoje em dia, as pessoas buscam empresas alinhadas com seus valores, e isso faz com que as informações socioambientais tenham um peso maior nas escolhas de consumo e investimento. Nesse sentido, o *disclosure* funciona como um diferencial competitivo no mercado (Santos; Cavalcante; Wanderley, 2014).

Por fim, vale destacar que o crescimento das práticas de *disclosure* socioambiental também tem sido incentivado por organismos internacionais, como a ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As empresas estão sendo chamadas a contribuir ativamente para uma sociedade mais justa e um planeta mais equilibrado, e relatar suas ações é parte fundamental desse processo (Carroll; Shabana, 2010).

Com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram lançados pela ONU em 2015 e reúnem 17 metas que buscam construir um mundo mais justo, igualitário e sustentável até 2030. Já os sete princípios cooperativistas (Adesão livre e voluntária; Gestão Democrática; Participação econômica; Autonomia e Independência; Educação, formação e informação; Intercooperação e Interesse pela comunidade) são a base que orienta a atuação das cooperativas em qualquer lugar (Manual de Procedimentos em ESG em Sociedades Cooperativas, 2023).

Apesar de terem surgido em épocas diferentes, existe uma forte conexão entre eles, pois as cooperativas contribuem de forma direta para o alcance dos ODS e para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável. As cooperativas têm um papel muito importante para alcançar os ODS, porque trabalham de forma coletiva, prezam pela gestão democrática e valorizam a participação dos seus associados. Na prática, os princípios cooperativistas caminham junto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, já que estão presentes no dia a dia das ações cooperativas. Por isso, elas se tornam protagonistas na construção de um futuro melhor, ajudando as comunidades a se desenvolverem e prosperarem (Manual de Procedimentos em ESG em Sociedades Cooperativas, 2023).

Desta forma, os ODS são compromissos que envolvem todos governos, empresas, organizações e cidadãos para que juntos possamos construir um futuro melhor até 2030. A Agenda 2030 busca promover ações voltadas ao bem-estar das pessoas, ao cuidado com o meio ambiente, à geração de prosperidade, ao fortalecimento da paz e ao incentivo de parcerias, pilares considerados essenciais

pela ONU. A ONU definiu as áreas fundamentais para alcançar os ODS. Elas podem ser entendidas assim: cuidar das pessoas, combatendo a pobreza, a fome e promovendo igualdade; buscar a prosperidade, garantindo qualidade de vida em equilíbrio com a natureza; fortalecer a paz, criando sociedades mais justas, seguras e inclusivas; e, por fim, valorizar as parcerias, unindo esforços globais para que a Agenda 2030 seja colocada em prática (ONU, 2015).

3. Metodologia

O estudo pode ser caracterizado como descritivo, documental, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no Relatório de Sustentabilidade, disponibilizado pelas cooperativas em seus *sites* institucionais, referentes ao ano de 2024. Como algumas informações utilizadas para caracterizar a cooperativa Aurora, não estavam disponíveis, entramos em contato por *email*, mas a devolutiva foi que não seria possível a disposição dos mesmos. Optou-se pelo relatório de sustentabilidade, considerando que o mesmo é específico sobre a temática investigada. As cooperativas escolhidas para o estudo, referem-se as cinco maiores cooperativas agropecuárias, com informações disponíveis (Sistema OCB, 2025). As cooperativas são: Copersucar, Coamo, C.Vale, Lar e Aurora.

A identificação dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Ao qual, estuda de maneira rigorosa e sistemática o texto (Krippendorff, 1990), independente do conteúdo abordado (Bardin, 1977). Além disso, a análise possibilita a codificação de informações qualitativas em categorias (Abbott; Monsen, 1979) facilitando o processo de entendimento e comparação entre o texto analisado (Bardin, 1977). A classificação foi disposta por meio de *checklist*, considerando os itens identificados para cada cooperativa. Os componentes do *checklist* estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1: Componentes de análise - Checklist

Categorias Socioambientais
1. Políticas Ambientais
Declaração das políticas, práticas, ações atuais e futuras; estabelecimento de metas; obediência de normas e leis; premiações; e participações em índices de sustentabilidade.
2. Sistemas de Gerenciamento Ambiental
Certificação ambiental (ISOs 9000 e/ou 14.000, EMA etc.); auditoria ambiental, descrição das práticas de gestão Socioambientais.

3. Impactos dos Produtos e Processos
Desperdícios; resíduos; processo de acondicionamento; reciclagem; desenvolvimento de produtos ecológicos; impacto na área de terra utilizada; odor; reutilização da água; vazamentos e derramamentos; reparo a danos ambientais.
4. Energia
Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações; utilização de materiais desperdiçados; aumento da eficiência energética, preocupação com falta de energia; desenvolvimento de novas fontes.
5. Informações Financeiras Ambientais
Investimentos; custos; despesas; passivos; provisões; ativos; seguros; práticas contábeis de itens ambientais.
6. Educação, Pesquisa e Treinamento
Educação e treinamento Socioambientais (internamente e/ou comunidade); pesquisas.
7. Objetivo do desenvolvimento sustentável - ODS
Informe de atividades associadas aos ODS
8. Outras Informações Ambientais
Menções sobre sustentabilidade; gerenciamento de florestas; conservação da biodiversidade; relacionamento com <i>stakeholders</i> .

Fonte: adaptado de Rover et al. (2008).

Nesta pesquisa foram comparadas as atividades socioambientais de cada cooperativa considerando as categorias citadas, classificando a informação em escala de cores em quatro níveis. Quanto mais escura a cor, melhor é a informação da categoria. O mesmo foi realizado por Farinha et al. (2020), para indicadores sociais vinculados ao turismo, em Mato Grosso do Sul.

4. Resultados e Discussão

As cooperativas investigadas podem ser caracterizadas a partir do número de funcionários e associados, para o período de 2020 a 2024, de modo a identificar sua evolução nos últimos anos. Observou-se crescimento no número de colaboradores na maioria das cooperativas, exceto na LAR, que apresentou redução entre 2022 e 2023. Denota-se que a Copersucar foi a única que incluiu empregos indiretos em suas informações. Neste contexto observa-se que as cooperativas têm contribuído com o alcance brasileiro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 1 e 8 – erradicação de pobreza e Trabalho Decente e Crescimento Econômico, pois, contempla ações em prol da Propriedade coletiva, distribuição igualitária de recursos gerados e a Geração de empregos e renda e trabalho formal ao qual está subordinado, à legislação trabalhista do Brasil (Torres *et al.*, 2024).

Tabela 1: Evolução no número de funcionários e associados – 2020 a 2024

FUNCIONÁRIOS							
Ano	Cvale	Variação %	LAR	Variação %	Coamo	Copersucar	Aurora



XV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças da UFGD

A Nova Geração de Profissionais - Competências do Futuro

30 de setembro a 03 de outubro de 2025

2020	11.825		18.339		sem informação no relatório	sem informações no relatório	Não disponibilizo informações
2021	12.388	5%	24.090	31,3%			
2022	13.668	10%	25.390	5,4%			
2023	13.886	1,5%	23.543	-7,3%			
2024	15.018	8,1%	24.390	3,6%	10.209	185 mil diretos e indiretos	

ASSOCIADOS							
Ano	Cvale	Variação %	LAR	Variação %	Coamo	Copersucar	Aurora
2020	23.294		11.762		sem informação no relatório	sem informações no relatório	Não disponibilizo informações
2021	24.633	6%	12.352	5%			
2022	26.216	6%	13.004	5%			
2023	27.333	4%	13.624	5%			
2024	28.254	3%	14.156	4%	32.241		

Fonte: elaborado a partir dos relatórios de sustentabilidade das cooperativas (2024).

No que se refere a atuação, foi listada as atividades realizadas por cada cooperativa (Quadro 2). Denota-se que Cvale, LAR e Coamo, tem atividades muito próximas, sendo assim, muitas vezes, concorrentes no mercado, associadas a produção de grãos e animal. A Copersucar é a que se diferencia, pois está vinculada à produção de cana de açúcar e seus produtos derivados.

Quadro 2: Atividades realizadas pelas cooperativas

Cvale	LAR	Coamo	Copersucar	Aurora
Agroindústria integrada: complexo agroindustrial. Amidonarias: fábricas de amido modificado. Produção de grãos: soja, milho, trigo, mandioca e outros grãos, operando com capacidade de armazenagem superior a 3,2 milhões de tonelada. Fábrica de esmagamento de soja: esmagamento de soja, gerando farelo, óleo e pellets.	Grãos e processamento agrícola: recebe e armazena grandes volumes de grãos como soja, milho e trigo em unidades espalhadas pelo Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Além disso, dispõe de plantas de processamento de soja. Insumos agrícolas e assistência técnica: a cooperativa fornece insumos e oferece orientação técnica especializada com foco em tecnologia	Assistência Técnica: oferece suporte técnico aos cooperados para melhorar produtividade, diversificação e qualidade de vida rural. Fornecimento de Insumos: Distribui insumos agrícolas como fertilizantes e sementes, apoiando diretamente os produtores. Recebimento, Armazenagem e Estoques: Conta com uma ampla rede de armazéns, com capacidade de estocar milhões de	Açúcar: comercialização de açúcar branco e açúcar bruto, tanto no Brasil quanto em mais de 70 países ao redor do mundo. Etanol: Comercialização de etanol anidro e etanol hidratado em diversos mercados, incluindo Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia. CBios (Créditos de Descarbonização): Atuação no comércio de CBios no Brasil, numa importante frente de negócios ligada à sustentabilidade. Logística: Serviços de	Não há as informações.



XV SICONF

30 de setembro a 03 de outubro



CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Economia



Universidade
Federal
da Grande
Dourados

Avicultura integrada (produção de frango): produção de frangos com abate de mais de 158 milhões de aves. Piscicultura (produção de peixes): Também atua na cadeia de tilápias: Produção de Leite: Em parceria com a Frimesa, participou da produção de mais de 10 milhões de litros de leite em 2024. Suinocultura integrada: mais de 510 mil leitões em 361 lotes. Rede de serviços voltados aos associados: Oferece assistência técnica (veterinária e agrônômica), armazenamento e logística, crédito rural, aviação agrícola, postos de recebimento, lojas agropecuárias, supermercados e transportes.	e gestão inteligente. Fábricas de ração: as indústrias de ração da Lar trouxeram várias melhorias para deixar a nutrição animal ainda mais precisa. Avicultura (produção de frango e ovos): atua em toda a cadeia avícola: produção de aves e ovos férteis, incubatórios próprios, abate, processamento e exportação. Suinocultura: vem investindo em melhorias na suinocultura, ampliando maternidades para garantir leitões mais saudáveis, modernizando os equipamentos usados. Produção de laticínios: a cooperativa também investe na produção de leite e derivados. Varejo: supermercados e postos de combustível. Máquinas: Oferece venda de máquinas, implementos e peças agrícolas, além de serviço pós-venda especializado.	toneladas de grãos. Comercialização de grãos: Comercializa produtos como soja, milho, trigo, café, algodão e feijão. Industrialização: Fábricas de refino de óleo de soja e hidrogenados; Indústria de margarina; Fiação de algodão; Farinha de trigo; Máquinas de esmagamento de soja. Logística e Transporte: Possui frota própria com centenas de caminhões e veículos leves para transporte e assistência técnica. Exportação: Exporta tanto produtos industrializados quanto in natura, com volumes significativos que posicionam a Coamo entre as maiores exportadoras do Paraná e do país.	movimentação de produtos por modais rodoviário, ferroviário, dutoviário e marítimo; Operação de terminais logísticos no Brasil e nos EUA. Gás Natural: Comercialização e movimentação de gás natural nos EUA, através da subsidiária norte-americana. Energia Elétrica (Renovável): Comercialização de energia elétrica renovável no mercado livre brasileiro, mediante uma joint venture com a Comerc Energia.	
--	--	--	--	--

Fonte: elaborado a partir dos relatórios de sustentabilidade das cooperativas (2024).

Pode-se observar durante a análise dos relatórios socioambientais, que as cooperativas afirmam elaborar o documento, tendo como base a abordagem proposta pela *Global Reporting Initiative* – GRI (Figura 1). Contudo, há distinção nas informações disponibilizadas por cada cooperativa, tal questão pode estar associada a cultura de cada empreendimento, indicando seu entendimento sobre quais informações devem constar no relatório, ou receber algum destaque. Reforça-se que quanto mais escuro o tom indicado para a cooperativa, significa que mais informações referentes a categoria, foram divulgadas. Enquanto que se o item estiver em branco, indica que não foram identificadas informações divulgadas de

forma explícita no relatório. Neste caso, houve pouca ocorrência, referente ao item energia, para a cooperativa Coopersistar, informações financeiras para a Cooperativa Cvale e em relação as ODS, para as respectivas cooperativas citadas nos itens anteriores. Da mesma forma que o item ODS é o único em que quando apresentado no relatório, contemplou 100% daquilo que foi solicitado na categoria.

Figura 1: Checklist divulgação socioambiental – cooperativas agroindustriais

Categorias Socioambientais	Cooperativas				
	Coopersucar	Coamo	Cvale	Lar	Aurora
Políticas Ambientais					
Declaração das políticas , práticas, ações atuais e futuras; estabelecimento de metas; obediência normas e leis; premiações; e participações em índices de sustentabilidade .					
Sistemas de Gerenciamento Ambiental					
Certificação ambiental (ISOs 9000 e/ou 14.000, EMA etc.); auditoria ambiental , descrição das práticas de gestão Socioambientais.					
Impactos dos Produtos e Processos					
Desperdícios; resíduos; processo de acondicionamento; reciclagem; desenvolvimento de produtos ecológicos; impacto na área de terra utilizada; odor; reutilização da água; vazamentos e derramamentos; reparo a danos ambientais .					
Energia					
Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações; utilização de materiais desperdícios; aumento da eficiência energética , preocupação com falta de energia; desenvolvimento de novas fontes.					
Informações Financeiras Socioambientais					
Investimentos; custos; despesas; passivos; provisões; ativos; seguros; práticas contábeis de itens ambientais .					
Educação, Pesquisa e Treinamento					
Educação e treinamento Socioambientais (internamente e/ou comunidade); pesquisas .					
Objetivo do desenvolvimento sustentável - ODS					
Informe de atividades associadas aos ODS					
Outras Informações Ambientais					
Menções sobre sustentabilidade; gerenciamento de florestas; conservação da biodiversidade ; relacionamento com <i>stakeholders</i> e normas de referência					

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, foi possível identificar, elementos de cada categoria que não foram contemplados frequentemente pelas cooperativas de forma explícita (em vermelho). Assim, os relatórios podem avançar, informando, a declaração da Política Ambiental, Indicadores de sustentabilidade, Práticas de Auditoria ambiental, Informações sobre Reparo a danos ambientais, Ações para Eficiência Energética, Divulgação de Informações financeiras socioambientais e Pesquisas desenvolvidas na área e Gerenciamento de recursos naturais. Além destas lacunas mais chamativas, denota-se que há possibilidade de ampliação de ações ou qualidade da informação (trazendo mais detalhamento) em cada uma das categorias listadas.

Com relação a importância da qualidade e detalhamento dos relatórios socioambientais divulgados, denota-se que existe uma tendência que estes documentos sejam construídos para destacar aspectos positivos do desempenho empresarial em sustentabilidade, reduzindo o enfoque das características negativas

(Diouf; Boiral, 2017). Cabe indicar a crescente preocupação com as questões ambientais no mundo (Forechi et al., 2020), a qual pressiona a existência de práticas de preservação e mitigação (Gomes; Tortato, 2011). Ao qual, as divulgações socioambientais podem ser entendidas como ferramenta utilizada pelas empresas para demonstrar seu desempenho sustentável, pois contempla questões de responsabilidade social e ambiental (Pereira et al., 2023).

5. Considerações Finais

A análise dos relatórios socioambientais das cooperativas agropecuárias mostra que essas organizações têm desempenhado um papel essencial no desenvolvimento econômico, social e sustentável do Brasil. Os dados revelaram crescimento no número de associados e colaboradores ao longo de 2020 a 2024, reforçando o compromisso das cooperativas com a geração de empregos, renda e fortalecimento das comunidades. Além disso, cada uma direciona suas atividades para diferentes áreas produtivas, evidenciando a diversidade do setor e a contribuição conjunta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente relacionados à erradicação da pobreza, ao trabalho decente e ao crescimento econômico.

Por outro lado, percebe-se que a divulgação das informações socioambientais ainda apresenta lacunas. Aspectos como políticas ambientais mais claras, indicadores de eficiência energética, auditorias ambientais e informações financeiras ligadas ao meio ambiente nem sempre são detalhados. Essa falta de transparência pode limitar a compreensão sobre os impactos reais e comprometer a credibilidade junto à sociedade e aos próprios associados.

A solução para a questão passa pela adoção de relatórios mais completos, consistentes e acessíveis, que não apenas destaquem os pontos positivos, mas também apresentem os desafios enfrentados, os investimentos realizados e as metas futuras. Ao fortalecer essa cultura de transparência, as cooperativas poderão ampliar a confiança de seus públicos, valorizar ainda mais o trabalho coletivo e contribuir de forma efetiva para um futuro mais sustentável e alinhado à Agenda 2030 da ONU. Pesquisas futuras poderão abordar o assunto ampliando os documentos analisados e relatórios de divulgação socioambiental de períodos temporais, evidenciando as mudanças ocorridas no decorrer do tempo, para cada

cooperativa.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Walter; MONSEN, Joseph. On the measurement of corporate social responsibility: self-reported disclosures as a method of measuring corporate social environment. **Academy of Management Journal**. v. 22, p. 501-515, 1979.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. **International Journal of Management Reviews**, 12(1), 85-105, 2010.

DIOUF, D.; BOIRAL, O. The quality of sustainability reports and impression management: A stakeholder perspective. **Accounting, Auditing & Accountability Journal** 2017; 30(3): 643–667. <https://doi-org.ez50.periodicos.capes.gov.br/10.1108/AAAJ-04-2015-2044>

FARINHA, M.J.U.S.; BERNARDO, L.V.M.; DA SILVA, L.F. Indicadores sociais das atividades turísticas em Mato Grosso do Sul. **G&DR**, v. 16, n. 3, p. 352-368, 2020.

FORECHI, L.L.; REINA, D.R.M.; REINA, D.; NARCISO, L.F. Evidenciação Ambiental das Empresas do Segmento de Papel e Celulose. **Gestao & Regionalidade** 36, 107. 2020. <https://doi.org/10.13037/gr.vol36n107.5468>.

GOMES, F.P.; TORTATO, U. Adoção de Práticas de Sustentabilidade como vantagem competitiva: evidências empíricas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração** 5(2), 2011. <https://doi.org/10.12712/rpca.v5i2.10995>.

KRIPPENDORFF, K. **Metodología de análisis de contenido: teoría y práctica**. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

MELO, C. M. M. D.; DANTAS, F. N.; ARAUJO, A. O. Custos sociais e ambientais e GRI: uma análise das empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial (ISE). **Revista Ambiente Contábil**, 8(2), 155-172, 2016.

MURCIA, F. D.; SOUZA, F. C.; DILL, R.P.; COSTA JÚNIOR, N.A. Impacto do nível de disclosure corporativo na volatilidade das ações de companhias abertas no Brasil. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, **Anais**, 2010.

PADILHA, T. A., MARCOMIN, V.P. Disclosure voluntário nas cooperativas agropecuárias do Paraná. **Revista de Contabilidade da UFBA**, 12(3), 150-170, 2018.

PAVÃO, J.A.; COSTA, I.O.; RIBEIRO, R.R.M.; MATTIELLO, K. DISCLOSURE DOS CUSTOS E INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO PARANÁ. **Revista ADMPG**, v. 14, 2024.

PEREIRA, R.M., KROENKE, A., LOCH, G.V., HEIN, N. Relação entre a evidenciação ambiental e o desempenho ambiental. **Rev. Gestão Secr.** 14 (2), 2189–2210, 2023. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i2.1701>

ROVER, S.; BORBA, J. A. Como as Empresas Classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Evidenciam os Custos e Investimentos



XV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças da UFGD

A Nova Geração de Profissionais - Competências do Futuro

30 de setembro a 03 de outubro de 2025

Ambientais? **Custos e agronegócio online**, 4(1), 2008.

ROVER, S., BORBA, J. A., MURCIA, F. D. Divulgação de informações ambientais e sociais: um estudo nas empresas listadas na BOVESPA. **Revista Universo Contábil**, 5(2), 6-27, 2009.

ROVER, S.; DAL-RI MURCIA, F.; BORBA, J. A.; RODRIGUES VICENTE, E. F. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o *disclosure* das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 3, p. 53-72, 2008.

SANTOS, E. B., CAVALCANTE, P. R., WANDERLEY, L. S. O. O papel do disclosure socioambiental na geração de valor para a empresa. **Revista de Administração da UFSM**, 7(1), 93-108, 2014.

SCHULTZ, C. A.; DE OLIVEIRA MARQUES, T.; MURCIA, F. D. R.; HOFER, E. Disclosure voluntário de informações ambientais, econômicas e sociais em cooperativas do setor agropecuário. **Teoria e Prática em Administração**, 2(2), 56-77, 2012.

SILVA, A. M., RIBEIRO, M. S., BELLEN, H. M. A divulgação da responsabilidade social e ambiental nas empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, 22(56), 105-121, 2011

SISTEMA OCB. **Anuário Coop**, 2024. Disponível em: <https://anuario.coop.br/ramos/agropecuário>. Acesso em: jul. 2024.

TORRES, V.P.; CAZANE, A. L.; DERÓBIO, R. S.; DA CRUZ, L. A. O. A Proeminência das cooperativas para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.2, 2024



XV SICONF

30 de setembro a 03 de outubro



CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Economia



Universidade
Federal
da Grande
Dourados